APENAS DE NÓS

Claro, já fazia quarenta anos que estávamos casados. Nosso casamento foi – pelo que posso dizer – uma dádiva divina. Fizemos muitas coisas juntos, viajamos, saímos, aproveitamos todos os momentos que pudemos, crescemos e prosperamos juntos, afinal hoje nossa situação financeira é muito melhor do que na época de nosso enlace matrimonial. Sempre a presenteava com flores. Ela gostava e eu adorava. Nossos filhos, três ao todo, estão – como se diz – encaminhados na vida, já formados e trabalhando, um no Brasil, um no Canadá e outro foi recentemente para a Índia. Estamos muito felizes com eles e com o que pudemos dar para eles. Claramente souberam aproveitar as chances da vida e fizeram seus próprios caminhos.

Sempre que podíamos falávamos com eles. Nossa vida conjugal realmente era maravilhosa. Mas... a vida é uma constante evolução e tudo muda, transforma. Tudo, realmente tudo e nosso terceiro filho quando viajava de Uttar Pradesh para Bihar, num acidente bobo e ainda não explicado, nosso querido caçula perdeu a vida, isto faz exatamente oito anos, ocorrido no mês de fevereiro de dois mil e quatro. Foi um transtorno para trazer seu corpo para Dourados e fazermos o sepultamento aqui, mas com a ajuda – muito mais - da empresa em que trabalhava do que do governo brasileiro, isto foi realizado a contento.

Depois deste fato as coisas nunca mais foram as mesmas e, não sei se mais por minha culpa ou por culpa de minha esposa, começamos a nos afastar gradualmente e em nossos últimos dias juntos parecíamos estranhos vivendo sob o mesmo teto.

Claro, muitas pessoas viam até nós e nos davam conselhos, mas conselhos são apenas conselhos vagos quando as pessoas que acreditam estar fazendo alguma coisa por você são iguais ou piores que você, então, seus vagos conselhos apenas entravam por um ouvido e sai pelo outro, como se diz no ditado popular. Outra forma de perder realmente sua consciência é acreditar que a igreja seja o caminho mais correto para lhe colocar de volta na estrada da vida. Esqueça. A igreja tem um único objetivo, arrebanhar mais ovelhas para aumentar seu imenso rebanho e ajudar em suas bilionárias despesas mensais. Todos aqueles seres corruptíveis que faziam e aconteciam – a seu bel prazer – estavam lá, escondidos pelo véu da fé, tentando agradar a quem? A nós? Ou ao Divino? Se for à nós não vejo nenhuma necessidade pois não acredito em uma palavra do que dizem de "boca para fora", se for ao Divino acredito que também é em vão, pois – depois que criaram o novo testamento – Deus ficou mais humano e não é tão perseguidor como no antigo testamento e desta forma não precisa de agrado mas sim de ações sinceras.

Agora, distante de minha amada, aquela que realmente me importava e, para aquela que eu evoluía, nada mais parecia ter importância, aquele carrão que era o meu xodó e que

os vizinhos diziam – “olha que carro bonito” ou que as mocinhas da cidade ficavam acompanhando com os olhos, aquela conta bancária gorda parecia tão distante ou mesmo os momentos em que podia tomar alguns goles da cerveja importada à beira da piscina ou contemplando o jardim estavam muito distantes, lá no passado.

Aos olhos de muitos fiéis sei que dirão que eu, mais precisamente eu e talvez um pouco menos minha esposa estejamos distante de Deus, mas o que é Deus? Se nem eles mesmos sabem explicar ou caminhar pelo caminho que ele mostrou. O que importa é ser feliz e sei que muitos erros podem acontecer até conseguirmos nos encontrar neste caminho. Então talvez seja por isto que aqueles momentos que tanto gostava estavam encobertos pela névoa do passado e distantes de meu coração. Não sei como estava se sentido minha amada mas podia perceber que também ansiava por dias melhores, que naqueles dias – sinceramente – pareciam impossíveis.

Talvez para ela a maior dor fosse meu silêncio. Estranhos sob o mesmo teto. Aqueles pequenos detalhes de uma vida conjugal que realmente importa e faz toda a diferença já não existiam há muito tempo. Quando ela saia e voltava quando queria eu nunca sabia para onde ia e no mesmo caso comigo, ela também nunca sabia para onde eu estava indo.

Então nossa convivência estava à beira da falência, nada podia nos ajudar, nem os amigos, nem os familiares, nossos filhos distantes, muito menos as igrejas e os falsos profetas. Estávamos sozinhos em todos os sentidos. Mas novamente, impulsionado por alguma força maior, resolvi mais uma vez buscar algo dentro da igreja, que por sinal ficava muito perto de nossa casa. Mas não era – sem sombra de dúvida – o caminho a ser seguido, a mesma ladainha de sempre, a mesma ladainha que arrebata tantas almas “perdidas” (como pode?). Como esta criatura humana é fraca. Por incrível que pareça, minha amada, concordava com isto – sem me dizer, claro – também não buscava refúgio nos templos da religião.

Os livros eram meus únicos momentos de refúgio, absorto em suas maravilhosas histórias podia por alguns momentos esquecer todos aqueles problemas que estávamos vivendo. Eles realmente estavam me ajudando, mas por outro lado, também estavam me distanciando ainda mais dela, da pessoa que realmente me importava.

Mas um dia, por incrível que pareça, Daiane, chegou em casa de surpresa e tinha uma alegria renovada em seus olhos, sentou-se comigo em nosso antigo banco, próximo à piscina, rodeados pelas plantas e flores que tanto amava e juntos saboreamos aquela bebida gelada (pois o dia, apesar de já ser tarde da noite, estava muito quente). Por horas ficamos ali e como num filme de Hollywood alguns assuntos de nosso passado tão maravilhoso voltou as nossas bocas e pudemos lembrar-nos de momentos agradáveis, momentos com nossos amados filhos e de nossos momentos íntimos, tão maravilhosos como tinham sido.

Quando nos demos conta já era tarde, muito tarde, mas o que importava agora não eram os ponteiros incomodados do relógio, mas a chance que não podíamos perder de realmente voltarmos a ser novamente aquele casal que fôramos de um ano antes. Isto realmente era o que importava, para mim e para ela. Um momento maravilhoso então veio a tona e pudemos aproveitá-lo. Sim, novamente estávamos no nosso verdadeiro caminho, no nosso caminho de Deus e incrivelmente tudo só dependia de nós, não dos demais, não das religiões ou de seus fabulosos e ricos templos, mas apenas das almas envolvidas. Apenas de nós.

No dia seguinte, tomamos café juntos, novamente, depois de doze meses, fomos trabalhar como sempre fizemos e Daiane teve que ligar para nossos filhos e dar as boas novas. Foi uma festa, recebemos muitos e-mails e mensagens nos agradecendo e dando vivas pela nossa conduta. Fomos jantar juntos e um buque de flores apareceu em nossa mesa. Estávamos voltando a nossa antiga vida. Escolhemos um roteiro, na Ásia, e fomos viajar por vinte dias.

Vou parando por aqui, as “outras coisas” são para outros momentos. Meu nome é Ian e abri meu coração sobre um dos momentos mais difíceis de minha vida – desculpe – de nossa vida. Mas tudo só depende de nós. Apenas de nós.

Só depende de nós. Apenas de nós.

Walter Veroneze

25.02.2012